

CIBEC/INEP

EDUCAÇÃO BÁSICA



B0003090

SERIE  
*Institucional*

Volume 5

# REPENSANDO AS ESCOLAS DE APLICAÇÃO

17.018.58  
R425r

**MEC**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO



**Plano  
Decenal  
de  
Educação  
Para  
Todos  
1993-2003**



# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

# **REPENSANDO AS ESCOLAS DE APLICAÇÃO**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Itamar Augusto Cautiero Franco

**MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE**

Murílio de Avellar Hingel

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**

Antônio José Barbosa

**SECRETÁRIA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Maria Aglaê de Medeiros Machado

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

Célio da Cunha

**COMITÊ TÉCNICO DE PUBLICAÇÕES**

Célio da Cunha, José Parente Filho, Helena Maria Sandoval de Miranda e  
Walter Garcia

**APOIO TÉCNICO - EDITORIAL - DPE - CODEF**

Nabiha Gebrim de Souza, Solange Maria de Fátima G. P. Castro, Anna Maria  
Lamberti, Maria Moura Mattos e Heliane Morais Nascimento

**APOIO UNESCO**

# CADERNOS EDUCAÇÃO BÁSICA

SERIE  
*Institucional*  
Volume V

*REPENSANDO AS ESCOLAS DE APLICAÇÃO*

MEC

## ÍNDICE


APRESENTAÇÃO.....	07
INTRODUÇÃO .....	09
ORIGENS HISTÓRICAS.....	11
EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS .....	12
LINHAS DE AÇÃO .....	15
ESTRATÉGIAS .....	16
MEDIDAS E INSTRUMENTOS DE IMPLANTAÇÃO	
DA POLÍTICA DE APOIO A3 ESCOLAS DE APLICAÇÃO.....	17
CADASTRO DAS ESCOLAS DE APLICAÇÃO .....	19

## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento das Escolas de Aplicação, como um dos locais privilegiados para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, e o preparo organizado e supervisionado de futuros docentes representam um dos aspectos importantes da política de revigoração das licenciaturas e dos cursos de Pedagogia.

Com efeito, a política de elevar os padrões de qualidade da Educação Básica, consubstanciada no Plano Decenal de Educação para Todos, só terá êxito se as Universidades e outras agências formadoras tomarem a decisão de enfrentar o desafio de formar professores competentes, que possam trabalhar com êxito as inúmeras situações novas e desafiadoras do cotidiano escolar brasileiro.

Nesta perspectiva, as Escolas de Aplicação podem e devem se tornar locais em que se desenvolva uma práxis pedagógica de qualidade que possa ser, em alguma medida, compartilhada, co-participada com os diferentes níveis e redes de ensino. Tal fato favorecerá, certamente, uma interfertilização, com mais oportunidade de promover mudanças na direção de uma nova qualidade para a Educação Básica. O Ministério da Educação e do Desporto reafirma seu interesse, já evidenciado no concreto, em apoiar trabalho desta natureza.



**MURÍLIO DE AVELLAR HINGEL**

***Ministro de Estado da Educação e do Desporto***

## 1. INTRODUÇÃO

O Ministério de Educação e do Desporto - MEC - propõe, atualmente, uma ação ampla no sentido de colocar a melhoria da qualidade do ensino como desdobramento essencial do processo de ampliação da oferta escolar. Nela, a capacitação docente, entendida como núcleo essencial do avanço qualitativo na educação brasileira, ocupa papel significativo.

Entre os instrumentos que colaboram para a formação e o aperfeiçoamento contínuo do professor estão as Escolas de Aplicação. No entanto, sabe-se que não seria suficiente, apenas, dar continuidade a essa já tradicional instituição. Há necessidade de que sejam propostas e implementadas mudanças que possam atender às exigências e desígnios da sociedade deste final de século. Neste sentido, cumpre ao MEC participar da redefinição das linhas de ação dessas instituições, de vez que sua posição de órgão central lhe possibilita atuar nas esferas de articulação entre propostas diferenciadas, níveis administrativos e valores, que fazem parte da essência pedagógica de cada uma delas.

Revitalizar questões referentes às práticas supervisionadas de ensino, à pesquisa e às ações extensionistas, junto às redes de 1º e 2º Graus, significa, antes de tudo, propor uma abertura a idéias que enriqueçam o já tradicional, apoiando e incentivando iniciativas fecundas. Tudo isso sem que se perca o significado comum que reúne o leque das experiências possíveis, no intuito do aperfeiçoamento do ensino.

Nessa ação, é certo que existem obstáculos a transpor, seja de fragmentação e dispersão de propostas, seja de centralização, capazes de anular a criatividade. Por outro lado, continuam presentes as antigas dificuldades de comunicação, desde as internas no âmbito das Universidades, até as externas, entre as próprias Escolas e entre elas e as instituições das redes de ensino estadual e municipal. Não menores são os problemas que envolvem a importante relação transacional entre pesquisa e ação pedagógica.

Reafirma-se, pois, que o Ministério da Educação e do Desporto, ao reconhecer a relevância dos serviços que podem resultar de um processo de revitalização das Escolas de Aplicação, não pode ignorar os desafios que elas enfrentam. Entende, no entanto, que esse esforço reestruturador não pode ser deixado ao acaso. Dispõe-se, em conseqüência, a formular uma política de apoio a tais instituições, consideradas, desde logo, como colaboradoras, na sua função de promover, não apenas a *educação para todos*, mas *uma boa educação para todos*. Destaque-se, ainda, que na Semana



Nacional de Educação para Todos, realizada em 1993, o Ministério assumiu o compromisso não só de elevar a qualidade do ensino, mas também de valorizar social e profissionalmente o professor. Ora, nenhuma política de valorização econômica ou social do professor poderá ser efetiva, se o próprio docente não se sentir seguro de sua formação e profissionalmente capacitado.

Toda tarefa dessa natureza exige uma comunhão de esforços, no caso, uma estreita colaboração entre as Escolas de Aplicação, as universidades e os órgãos competentes do MEC. Não se trata, nesse momento, de propor objetivos a longo termo, mas de buscar resolver questões prementes, cuja solução decorre da vontade comum a todos os responsáveis e de seu grau de abertura ao mútuo entendimento, em clima de interesses partilhados.

Nessa perspectiva, propõe-se uma articulação com a Universidade, retomando e fortalecendo as Escolas de Aplicação, enquanto locais privilegiados para a reflexão sobre a prática escolar e a formulação de alternativas que viabilizem melhor preparação de recursos humanos para a Escola Básica, bem como o desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com as necessidades da criança e do adolescente.

## 2. ORIGENS HISTÓRICAS

A origem das Escolas de Aplicação remete-nos ao Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946, que criou os Ginásios de Aplicação, nas Faculdades de Filosofia do País, para a prática docente dos alvins matriculados no Curso de Didática. Pelo Decreto, os Ginásios de Aplicação teriam como dirigentes um professor de Didática, ficando a orientação pedagógica a cargo dos assistentes de Didática Especializada, sob a orientação geral do diretor da Faculdade de Filosofia. O corpo docente seria constituído, especialmente, pelos alunos do Curso de Didática que seriam encarregados das diferentes disciplinas do Curso Ginásial.

Na realidade, a natureza dos vínculos entre as instituições de ensino superior e suas escolas médias foi muito variável, bem como a estrutura proposta. O traço comum dessas escolas foi a sua abertura aos licenciandos, para observação, co-participação e regência de algumas aulas: essa era a idéia central contida na denominação do estabelecimento. Ao praticarem, em suas classes, o saber adquirido na Faculdade, os alunos-mestres estariam aplicando as teorias pedagógicas à realidade escolar.

Discutia-se, à época, a função possível dessas instituições, como ponta-de-lança da pesquisa educacional, nos moldes dos *Teachers College* americanos ou do "Instituto J. J. Rousseau", de Genebra. Novas utopias que refletiam o anseio nacional pela renovação pedagógica, a partir da experimentação de novos meios e pela revisão dos objetivos, quando se chegava ao meio do século e ao final da 2ª Guerra Mundial,

Nesse período, eram divulgadas em nosso País, diretamente ou traduzidas e comentadas, as obras pedagógicas americanas ou européias sobre as teses da Escola Nova, que renasciam no pós-guerra. No Brasil, que encerrava o período do Estado Novo, difundiam-se o ideário liberal-democrata, as preocupações sociais e a integração dos sistemas de ensino até então separados: o profissional e o "secundário", que ainda suportava a pecha de ensino "de passagem" para a Universidade.

A idéia de experimentação com classes ou escolas difundiu-se e foi objeto de legislação especial, antes de passar a fazer parte da Lei 4.024/61. As Escolas de Aplicação pareciam ser campos convenientes para a experiência de novos modelos de organização e de metodologia didática, o que contribuiu para que se diferenciasssem cada vez mais das escolas comuns.

Com a publicação do Parecer 292/62, do Conselho Federal de Educação, eliminava-se a obrigatoriedade das Escolas de Aplicação, altera-se o elenco das disciplinas pedagógicas, dando-se, então, a seguinte orientação à formação prática do licenciado:

"É também obrigatória, sob a forma de estágio supervisionado, a prática de ensino das matérias que sejam objeto de habilitação profissional."

O relator do Parecer do CFE 292/62, conselheiro Valnir Chagas, procurou redefinir as Escolas de Aplicação, entendendo-as como "centros de experimentação e demonstração", mas julgando que a prática de ensino deveria ser realizada nas próprias escolas da comunidade e, de modo semelhante, aos internatos dos cursos de Medicina. Inclinou-se, assim, para um sistema no qual a supervisão dos estágios fosse realmente exercida e que, ao mesmo tempo, envolvesse as escolas da comunidade num processo de renovação.

A denominação "Ginásio de Aplicação" foi, ao longo do tempo, sendo substituída por "Escola de Aplicação", uma vez que, ao lado do Curso Ginásial, muitos deles passaram a oferecer o Curso Colegial e/ou Curso Normal e, por último, as séries iniciais do 1º Grau.

Essa legislação, no que diz respeito à prática do ensino, não foi até a presente data alterada, não obstante as profundas modificações sofridas pelo sistema educacional brasileiro e pelo seu contexto social, econômico e político.

### **3. EVOLUÇÃO E PERSPECTIVAS**

Nas últimas quatro décadas, no Brasil, modificações marcantes puderam ser observadas no campo educacional, quantitativa e qualitativamente, nos diferentes graus, níveis e modalidades de ensino.

Neste processo a Universidade vem tendo relevante influência, especialmente no que diz respeito à formação de professores. A instituição, assumindo a reflexão, a análise crítica dos problemas e conflitos da educação na sociedade brasileira, torna-se, naturalmente, campo em que é possível desenvolver-se uma rede inter-relacionadora de ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto nascem e crescem as Escolas de Aplicação com a preocupação de inovar, dinamizar, atualizar, construir e socializar o conhecimento ao nível de ensino básico.

Caracterizadas como escolas-laboratório, as Escolas de Aplicação se constituem campo de experimentação e pesquisa na área do ensino-aprendizagem, estimulando a melhoria do ensino, na medida em que o trabalho, que aí se desenvolve, implica fertilização pedagógica interna e externa, em função das relações de troca que se estabelecem, necessariamente, com a comunidade educacional próxima.

No tipo de dinâmica que se instala, a capacitação de docentes pré-serviço e em serviço assume papel relevante, atendendo, assim, a uma das razões maiores da criação das Escolas de Aplicação: campo para prática de ensino.

Nas últimas décadas, a própria idéia da prática docente do aluno sofreu profunda modificação. Está superada a imagem de uma escola que demonstra, que serve de exemplo ou padrão. Igualmente, não se admite que se possa formar o professor treinando-o ou moldando-o, de acordo com modelos preestabelecidos.

Reconhece-se que a legítima atividade de ensino tem exigências que se fundam na relação transacional derivada do domínio da teoria e da vivência prática. Exige reflexão, investigação sistemática, autocrítica, participação e envolvimento.

E significativo o número de teorias que trazem em seu bojo a idéia de que o profissional forma-se na atividade, alimentada pelo pensamento crítico, bem informado e submetido ao crivo da análise reflexiva, proposta no estudo e discussão conjunta com todos os envolvidos na tarefa educativa. Assim, entende-se o estágio como atividade que tem em vista a aprendizagem, pela interação do indivíduo com a realidade e a construção e reconstrução do conhecimento na prática, pela análise e reflexão sobre esta mesma prática.

O estágio, concebido nesta perspectiva, aponta para a possibilidade de que a indagação sistemática, a investigação e a pesquisa sejam o cerne da atividade. Pesquisa considerada aqui não como coleta de informações para desencadear reajustes, mas como processo gerador de aprendizagem; não se trata do estágio como a oportunidade de desenvolver habilidades de ensino, mas da investigação de um processo em determinado contexto, em que se examina e se busca compreender a relação parte-todo.

Um estágio com tal concepção tem que ser assumido como atividade que se dá em um *continuum* que perpassa a estrutura curricular do curso de que faz parte.

As Escolas de Aplicação, participando de um estágio assim concebido, têm certamente importante contribuição a dar e a receber, na medida em que os envolvidos na dinâmica que se estabelece - professores e alunos-mestres - terão maior possibilidade de movimentar-se com autonomia intelectual, compreender e comunicar-se com seu ambiente, lidar com a multiplicidade de informações do tempo atual e com os vários grupos humanos, assim como examinar novos problemas e alternativas de solução.

Há que se ressaltar que esta proposta de prática docente não pode se reduzir às Escolas de Aplicação, até porque uma formação pedagógica rica não pode circunscrever-se a um tipo único de experiência. Daí se deduz a necessidade de uma formação co-participativa com as redes públicas municipais e estaduais, promovendo uma interfertilização, com mais oportunidades de mudanças nos diferentes ambientes educacionais envolvidos.

É preciso referir-se à prática de ensino como uma ação pedagógica, conveniente e competentemente articulada, com as Escolas de Aplicação, a Faculdade de Educação, os cursos de licenciatura e as escolas da comunidade, de modo a viabilizar a práxis pedagógica, priorizando a qualidade do ensino e a educação integral, numa perspectiva de modernidade e visão holística.

Assim, torna-se exigência repensar, analisar, avaliar e questionar os modelos e paradigmas educacionais vigentes, que estão em descompasso e, sob certos aspectos, ultrapassados, diante da nova cosmovisão ecológica, holística, integradora, em que se preconiza a valorização da vida em todos os reinos da natureza.

Este novo paradigma filosófico, científico e educacional que se delineia no cenário mundial tem profundas repercussões na vida de relação, exigindo uma política educacional com vistas ao despertar de nova consciência cosmoética.

Para isto é preciso que as Escolas de Aplicação busquem, efetivamente, na sua práxis pedagógica, ações interdisciplinares, multidisciplinares, transdisciplinares, por meio de movimentos articulados intramuros, entre escolas, com a Faculdade de Educação e com os diferentes Institutos da Universidade. Esta articulação permitiria às Escolas de Aplicação o inter-relacionamento, mais direto, com o conhecimento de ponta que a Universidade produz. Tudo isto favoreceria o acompanhamento do avanço do conhecimento, nas diferentes áreas, enriquecendo, desta forma, as ações compartilhadas entre escolas de 1º e 2º graus da comunidade.

É na direção desse processo de transformação que as Escolas de Aplicação têm de redimensionar e redirecionar seu papel e suas ações.

Importante será que as Escolas de Aplicação se orientem por princípios comuns, com vistas à sua maior qualificação, enquanto *escola pública participante e compromissada com a qualificação de uma rede pública escolar mais ampla*.

Para isso é indispensável a construção ou ampliação de uma rede de comunicação destinada à fecunda troca de informações e experiências entre as instituições, mantendo-se a memória dos trabalhos realizados, apresentados e discutidos, acompanhando-os; outrossim, por esforço constante de registro e avaliação.

Nessa perspectiva, ressalta a necessidade de uma análise honesta e corajosa da atual ação pedagógica das Escolas de Aplicação e de seus níveis de co-participação com outros grupos e instâncias educacionais de diferentes esferas públicas.

## 4. UNHAS DE AÇÃO

4.1 - Definição de uma política de efetiva inserção das Escolas de Aplicação na estrutura universitária, que lhes possibilite grau maior de autonomia didática, administrativa e orçamentária, ao mesmo tempo que possibilite relação transaccional com a Faculdade de Educação ou Centro Pedagógico e os demais Institutos da Universidade, que trabalham com as diferentes áreas do conhecimento.

4.2 - Inserção concreta das Escolas de Aplicação nas políticas de ensino, pesquisa e extensão das Instituições e do País.

4.3 - Criação de mecanismo de interação sistemática entre as Escolas de Aplicação e as unidades universitárias responsáveis pela formação de recursos humanos para a Educação, com vistas à:

- maior interação entre Escola de Aplicação e demais unidades universitárias;
- melhoria da qualidade dos estágios curriculares das licenciaturas;
- reflexão sobre os cursos de graduação e processo de formação do professor; e
- capacitação e formação continuada de profissionais da educação.

4.4 - Desenvolvimento de ações de extensão pelas Escolas de Aplicação em parceria com as redes públicas de ensino e/ou unidades responsáveis pela formação de recursos humanos para a educação.

4.5 - Desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão comprometidos com:

- a melhoria da qualidade de ensino;
- a qualidade da formação do professor;
- a introdução de novas tecnologias;
- a capacitação e/ou formação continuada de recursos humanos das redes públicas;
- a reflexão e a transformação da práxis vigente no que tange ao ensino noturno e à educação de jovens e adultos; e
- a análise, a avaliação e a reformulação de currículos.

4.6 - Desenvolvimento de experiências de ensino regular noturno e de educação de jovens e adultos, com vistas à proposição de alternativas que possibilitem a reflexão e a transformação da práxis pedagógica vigente.

4.7 - Estabelecimento de uma política de interação entre as Escolas de Aplicação para:

- repensar práticas pedagógicas e/ou administrativas;
- o intercâmbio entre professores;
- o conagraamento de alunos;
- a divulgação de experiências e inovações pedagógicas; e
- a criação do Fórum Nacional de Escolas de Aplicação.

4.8 - Democratização do ingresso nas Escolas de Aplicação e proposta de um padrão de qualidade pedagógica para todos os alunos.

4.9 - Definição de linhas de financiamento que assegurem o desenvolvimento das propostas.

## 5. ESTRATÉGIAS

5.1 - Encaminhamento dos projetos das Escolas de Aplicação aos órgãos competentes das universidades, tomando como referência as linhas de ação propostas nas prioridades do Ministério da Educação e do Desporto e os critérios constantes da sistemática para financiamento de projetos na área da Educação Básica.

5.2 - Estabelecimento de parcerias entre Escolas de Aplicação, outras unidades de formação básica - estaduais e municipais - e unidades de educação superior, para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

5.3 - Celebração de convênios de cooperação técnica com os diferentes sistemas de ensino.

5.4 - Definição de linha especial para financiamento de propostas originárias das Escolas de Aplicação.

5.5 - Articulação com os programas de Cooperação Internacional, em curso, na área de formação de professores, intensificando o intercâmbio com organismos internacionais.

## **6. MEDIDAS E INSTRUMENTOS DE IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA DE APOIO ÀS ESCOLAS DE APLICAÇÃO**

6.1 - Divulgação da Política de Apoio às Escolas de Aplicação, enquanto centros de renovação da prática pedagógica, por meio de:

- publicação específica e
- reuniões técnicas nas Escolas de Aplicação para a apresentação da proposta.

6.2 - Divulgação, por meio de publicação especial, de projetos e/ou ações em desenvolvimento nas Escolas de Aplicação.

6.3 - Definição de critérios e prazos para a apresentação dos projetos, conforme sistemática do MEC.

6.4 - Definição de um sistema de acompanhamento e avaliação de desempenho das Escolas de Aplicação.



## ***CADASTRO DAS ESCOLAS DE APLICAÇÃO***

## ESCOLAS DE APLICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina

Diretora: Herta Kieser

Oferta: 1º e 2º Graus

Organização: por disciplinas

Vinculação: Centro de Educação

Fone: (0482) 31-9527/ 31-9561

Fax: (0482) 31-9691

Endereço: Cidade Universitária - Bairro Trindade

88040-900 - Florianópolis/SC

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicados à Educação da Universidade Federal de Goiás

Diretora: Marialzira Cavalcanti Ziller

Oferta: 1º e 2º Graus

Organização: por coordenações

Vinculação: Pró-Reitoria de Graduação

Fone: (062) 205-1719

Fax: (062) 205-1719

Endereço: Campus II - UFGO

74001-970 - Goiânia/GO

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do **Rio** de Janeiro

Diretor: João Freire Filho

Oferta: 1º e 2º Graus

Organização: por coordenações

Vinculação: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Fone: (021) 294-6597

Fax : (021) 295-5144

Endereço: Rua J. J. Seabra, S/N - Lagoa

69900-460 - Rio de Janeiro/RJ

Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Diretora: Nara Brasco Pampanelli

Oferta: 1º e 2º Graus

Organização: por coordenações

Vinculação: Faculdade de Educação

Fone: (051) 228-1633 Ramais 3272/3430

Fax : (051) 226-3007

Endereço: Av. Paulo Gama, N<sup>2</sup> 12201 - Campus Central

90040-060 - Porto Alegre/RS

Colégio Universitário da Universidade Federal de Viçosa  
Diretora: Clara Maria Gomide Neves  
Oferta: 2º Grau Organização: por  
disciplinas Vinculação: Pró-Reitoria  
Acadêmica Fone: (031) 899-2663 - 899-  
2664 Endereço: Campus Universitário  
36570-000 - Viçosa/MG

Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora  
Diretor: Paulo Vitor Miranda Carrão  
Oferta: 1º e 2º Graus  
Organização: por coordenações (1º e 2º Graus) - departamentos-disciplina  
Vinculação: Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa  
Fone: (032) 215-5945/215-3745  
Endereço: Visconde de Mauá, N° 300 - Bairro Santa Helena  
36015-260 - Juiz de Fora/MG

Escola de 1º Grau da Universidade Federal do Espírito Santo  
Diretora: Ida Fernandes Castro de Melo (interina)  
Oferta: 1º Grau  
Organização: por disciplinas  
Vinculação: Centro Pedagógico  
Fone: (027) 335-2550/335-2551  
Endereço: Av. Fernando Ferrari, S/N - Bairro Goiabeiras  
29060-900 - Vitória/ES

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia  
Diretora: Ana Maria Ferola da Silva Nunes  
Oferta: 1º Grau  
Organização: por disciplinas  
Vinculação: Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Fone: (034) 212-1822/212-2637  
Endereço: Rua Aduutora São Pedro, N° 40 - Bairro Aparecida  
38400-000 - Uberlândia/MG

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco  
Diretor: Marcos Antonio Pereira da Silva  
Oferta: 1º e 2º Graus  
Organização: por disciplinas  
Vinculação: Centro de Educação  
Fone: (081) 271-8332  
Fax: (081) 271-8029  
Endereço: Av. Prof. Moraes Rego, S/N - Cidade Universitária  
50670-901 - Recife/PE

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe  
Diretora: Nelma Ester Araújo Menezes  
Oferta: 1º e 2º Graus  
Organização: por disciplinas  
Vinculação: Pró-Reitoria de Graduação  
Fone: (079) 241-2848  
Fax: (079) 241-3995  
Endereço: Cidade Universitária Prof. José Aloisio de Campos - Jardim Rosa Elze  
49100-000 - São Cristóvão/SE

Núcleo Pedagógico Integrado da Universidade Federal do Pará  
Diretor: José Antônio Alves  
Oferta: Pré-Escola, 1º e 2º Graus e Magistério  
Organização: por disciplinas  
Vinculação: Centro de Educação  
Fone: (091) 226-8882/226-3520  
Endereço: Av. Perimetral, Nº 1000 - Bairro da Terra Firme  
66000-000 - Belém/PA

Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão  
Diretora: Sandra Regina Rodrigues dos Santos  
Oferta: Pré-Escola, 1º e 2º Graus  
Organização: por disciplinas  
Vinculação: Pró-Reitoria de Graduação  
Fone: (098) 223-766  
Endereço: Rua Gabriela Mistral, S/N - Vila Palmeira  
65051-970 - São Luís/MA

**Núcleo de Educação Infantil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

Diretora: Izabel Cristina Pinheiro  
Oferta: Pré-Escola  
Organização: por coordenações  
Vinculação: Departamento de Educação  
Fone: (084) 231-1266 - Ramal - 290  
Fax: (084) 231-0066  
Endereço: Campus Universitário - Lagoa Nova  
59072-970-Natal/RN

**Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais**

Diretor: José Eloísio Domingos  
Oferta: 1º e 2º Graus  
Organização: por setores  
Vinculação: Não tem  
Fone: (031) 448-5181/441-1744  
Fax: (031) 448-5176  
Endereço: Av. Antônio Carlos, Nº 6627 - Pampulha  
31270-010 - Belo Horizonte/MG

**Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre**

Diretora: Magaly de Mattos Azevedo  
Oferta: 1º e 2º Graus  
Organização: por núcleos  
Vinculação: Reitoria  
Fone: (068) 224-2826  
Fax: (068) 226-1162  
Endereço: Av. Getúlio Vargas, 654 - Centro  
69900-360 - Rio Branco/AC

**\* Colégio Pedro II**

Diretora: Maria Amélia Amaral Palladino  
Oferta: 1º e 2º Graus  
Organização: por departamentos  
Endereço: Campo de São Cristóvão, Nº 177 (Direção Geral)  
Fone: (021) 580-7122/580-7024  
Fax: (021) 580-3777  
Rio de Janeiro/RJ  
\* Participa enquanto Colégio Federal de 1º Grau

## **ESCOLAS DE APLICAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS**

### **Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ**

Diretora: Ana Maria Senna Pinheiro

Oferta: 1º e 2º Graus

Organização: por departamentos

Vinculação: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Fone: (021) 248-3202

Fax: (021) 284-5033

Endereço: Rua Barão de Itapajipe, Nº 311 - Bairro Rio Comprido

20261-000 - Rio de Janeiro/RJ

### **Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS**

Diretora: Maria Helena Villa Flor

Oferta: Pré-Escola, 1º e 2º Graus

Organização: Não informada

Vinculação: Não informada

Fone: (075) 221-0788

Endereço: Rua Arivaldo de Carvalho, S/N - Bairro Sobradinho

44100-000 - Feira de Santana/BA

### **Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão da Universidade Estadual de Londrina - UEL**

Diretor: A ser nomeado

Oferta: 1º e 2º Graus e Ensino Especial

Organização: por coordenações

Vinculação: Faculdade de Educação

Fone: (043) 323-4202

Fax: (043) 327-6932

Endereço: Campus Universitário

Caixa Postal 6001

86051-970 - Londrina/PR

**Centro de Aplicação Pedagógica - Escola Oberon Floriano Ditteri da  
Universidade Estadual de Maringá - FUEM**

Diretora: Cleuza Lucena

Oferta: 1º e 2º Graus

Organização: por coordenações

Vinculação: Reitoria da Universidade

Fone: (044) 226-2727 Ramal 245

Fax: (044) 226-2492

Endereço: Av. Colombo, 3690 - Vila 07

87020-900 - Maringá/ **PR**

**Escola de Aplicação de 1º e 2º Graus da Faculdade de Educação da USP**

Diretor: Carlos Luiz M.S. Gonçalves Santos

Oferta: 1º e 2º Graus

Organização: por coordenações

Vinculação: Faculdade de Educação

Fone: (011) 814-6115 e 818-3595

Fax: (011) 818-3149

Endereço: Av. da Universidade - Travessa 11, Nº 220 - Cidade Universitária

05508-900 - São Paulo/SP

*"Como os ensaios de renovação pedagógica se realizam em geral em condições excepcionais, eles não podem constituir-se em 'modelos' para a melhoria do ensino nas escolas comuns. De fato, em muitos países da atualidade, enquanto a esmagadora maioria das escolas funciona em condições materiais insatisfatórias, com classes superlotadas e professores mal preparados, ministrando um ensino verbalista e inadequado, umas poucas instituições renovadas dispõem de instalações convenientes, de recursos materiais e de professores treinados que ministram, para uma minoria de alunos, um ensino de melhor qualidade, com métodos modernos. É claro que qualquer comparação entre as escolas renovadas e as comuns conduz a um juízo favorável às primeiras. Os seus alunos encontram nelas melhores condições de aprendizagem e gozam de certos privilégios que tornam o ensino mais agradável e mais interessante. Não estamos, porém, questionando apenas o valor intrínseco de cada experiência pedagógica, mas o sentido social de seus resultados, o alcance de sua extensão".*

*Maria José Garcia Werebe*

**MEC**



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)